



Trigo

30 de outubro de 2012

Desde o período em que começaram as chuvas mais regulares no Paraná, nos dias 20 e 21 de outubro, os tricultores do sul do estado vem tendo preocupações com a colheita. O avanço semanal da colheita foi de 6% na semana do dia 15 e de 4% na semana do dia 22, totalizando nesta segunda-feira (dia 29) 82% da área estadual colhida.

Na safra anterior, neste mesmo período a colheita estava em 80%, porém com um avanço mais rápido na segunda quinzena de outubro. Em relação a média de 3 anos a colheita encontra-se dentro da normalidade. Lembramos novamente que a redução de área na região norte influencia este número, sendo que esperava-se nesta safra um número menor que o normal para o percentual colhido.

Apesar da influência nas questões de produtividade ser pequena neste período, deverão haver perdas de qualidade do trigo, diferentemente do produto colhido no norte e oeste paranaense. A região meridional do estado enfrenta, com esta, sua terceira adversidade climática nesta safra, pois durante seu desenvolvimento foi afetada pela seca e pelas geadas tardias.

A comercialização se desenvolve nos mesmos patamares de 2011 e em relação a média de 3 anos está mais rápida, com quase 600 mil toneladas vendidas. No entanto esperava-se ao menos a manutenção da velocidade inicial, já que em setembro havia aproximadamente 100 mil toneladas vendidas a mais do que no mesmo período da safra anterior. Apenas desta safra, considerando o produto já colhido e o total comercializado, temos disponíveis no Paraná hoje aproximadamente 1 milhão de toneladas, sendo que até o final da safra espera-se que outras 500 mil toneladas estejam disponíveis no mercado. Adicionados a isto temos as importações do Mercosul pelo Paraná, que já atingiram este ano 526 mil toneladas até setembro, valor recorde para o período ao menos nos últimos 10 anos. Ou seja, não há falta de produto para abastecer os moinhos paranaenses neste momento.

Os preços, apesar dos poucos negócios efetivados nas últimas semanas, tem se mantido estáveis neste mês, registrando R\$ 34,01 na cotação diária de 30 de outubro e 33,79 nos preços recebidos pelo agricultor na semana de 22 a 26 de outubro. Ambos preços estão pouco aquém dos atingidos em setembro.